

INVASÕES NA ESTRUTURAL, SÃO CERCA DE 250 LOTES

Na mira dos fiscais

ED ALVES

Da Redação

Pelo menos 248 invasões de áreas públicas na região da Estrutural estão na mira da fiscalização e da Administração Regional do Setor Complementar de Indústria e Abastecimento (SCIA). Ao todo, 240 lotes, com cerca de 250 metros quadrados cada, localizados no Setor de Oficinas devem ser desocupados, até o final do ano, para serem licitados. Oito terrenos pertencentes à Terracap (Companhia Imobiliária de Brasília), com 800 metros quadrados cada, também devem ser esvaziados pelo GDF para serem vendidos por meio de concorrência pública.

Mesmo diante da ilegalidade de se construir em área pública, muitos ousam em ocupar locais ainda mais amplos, com espaço bem maior do que os demais. É o que acontece com depósito de material de construção da El-Shadai, localizado na quadra 2 da Estrutural, que ocupa mais de 15 mil metros quadrados de área pública, há cerca de cinco anos.

A administração regional do SCIA (mais conhecido como Cidade do Automóvel) está ciente do problema. Segundo a Assessoria de Imprensa do órgão, os donos do depósito devem ser notificados pela fiscalização, nos próximos dias, para que deixem a área. Na intenção de não permitir a pro-



■ DEPÓSITO DE MATERIAL DE CONSTRUÇÃO DEVE SER NOTIFICADO, NOS PRÓXIMOS DIAS, PELO GOVERNO

liferação das ocupações irregulares e o uso indiscriminado do solo, o Governo do Distrito Federal (GDF) promete fechar o cerco às invasões.

Parte do espaço invadido pela empresa El-Shadai já foi desocupado recentemente. No lugar, o GDF deu início a uma obra de construção de um posto policial, para atender a comunidade local. Com isso, a expectativa é de que se reduza os índices de violência e a população se sinta mais segura.

A outra parte do terreno, porém, ainda é ocupada com os materiais de construção, como madeira, areia e brita. O lote pertence à Terracap, que ainda este ano deverá licitar o espaço ou destiná-lo para arborização. Por enquanto, a data do início do processo licitatório não foi definida. A reportagem do **Jornal de Brasília** tentou entrar em contato, por telefone, com os responsáveis pelo El-Shadai, para que eles se posicionassem sobre o assunto,

mas não foram localizados.

O DF, por muitos anos, cresceu de forma desordenada. Construções irregulares foram erguidas e áreas públicas foram ocupadas, sem qualquer licença. Conforme matéria publicada na edição de domingo último pelo **Jornal de Brasília**, a Secretaria de Defesa do Solo e da Água (Sudesa) estima que haja pelo menos cem invasões itinerantes espalhadas pelo DF. Entre os pontos mais críticos, estão o Plano Piloto e Taguatinga.